



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

RELEVÂNCIA DAS BRINCADEIRAS COMO METODOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCAÇÃO INFANTIL

MIRIAM LIMA DE LIRA COSTA; EULINA DE ALMEIDA DA SILVA; CASSIA
ADRIANA PENHA SANTOS

RESUMO

Brincando as crianças constroem conhecimento e assim adquirem mais interações em seu fazer educativo. Possibilitando uma análise da relevância das brincadeiras como metodologia da prática pedagógica na educação infantil pré-escolar. Este artigo científico aborda a relevância das brincadeiras na pré-escola como metodologia do professor da educação infantil. Neste sentido, objetiva-se a) Pesquisar qual a importância das brincadeiras realizadas na pré-escola; b) Analisar quais os instrumentos usados para o ensino-aprendizagem; c) Compreender como a criança gera conhecimento através do brincar. Nesse pensamento, esta pesquisa justifica-se pela importância das brincadeiras realizadas como práticas pedagógicas escolares, pois quando utilizadas nessa etapa da pré-escolar surgem como aliados nessa fase pré-escolar, os trabalhos lúdicos com objetivo pedagógico favorecem auxiliando a compreensão do educando na sua aprendizagem. Para isso, realizou-se uma investigação qualitativa através de investigação bibliográfica realizadas no infantil IV e V na etapa da pré-escola. Aprofundando a pesquisa sobre o brincar na educação infantil. Foi usado como referência os teóricos: Vygotsky (1984, 1994, 1998) e Kishimoto (1993), Bordignon (2008), Hoffman (2012), Brougère (2010) dentre outros, os quais foram de grande valia para a pesquisa. A importância das brincadeiras no cotidiano escolar e como ajudam a avançar na aprendizagem experimentando novas práticas de descobertas através do mundo das brincadeiras e imaginação que essas metodologias proporcionam. Sendo assim, esta pesquisa contribui para um olhar diferenciado sobre o brincar como recurso da prática docente, considerando o aprendiz participante em sua formação e capaz de desenvolver conhecimento e interação na brincadeira lúdica.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Brincadeiras; Lúdico; Atividades; Imaginação.

1 INTRODUÇÃO:

A brincadeira não é uma simples atividade, ou somente uma distração, ela constrói o imaginativo, e está relacionada a interações, que, da perspectiva social, influencia na aprendizagem. No transcorrer da história, mas por um contínuo período, a maneira das crianças brincarem, as dimensões e a duração do brincar, e os instrumentos foram praticados através das brincadeiras tradicionais por ter origens impressionantes no decorrer da história que despertaram nossa civilização. Segundo Andrade (2011) brincadeiras se constituem como principal atividade humana sendo, da qual o sujeito interpreta um fato cotidiano e o elabora construindo a sua subjetividade, da mesma maneira em que elabora algumas emoções advindas de suas experiências individuais, grupais e coletivas.

Nesta pesquisa será abordada: a relevância das brincadeiras realizadas na pré-escola. Portanto, é necessário compreender a prática das brincadeiras na construção e interação das

crianças, utilizadas como metodologia educacional, e a prática do educador.

Com objetivos específicos busca-se: a) Pesquisar qual a importância das brincadeiras realizadas na educação; b) Analisar quais os métodos utilizados no ensino-aprendizagem; c) Compreender como a criança adquire conhecimento através do brincar.

Justifica-se que as brincadeiras lúdicas dentro do âmbito escolar contribuem como um elemento motivador na adaptação da criança para a interagir de forma participativa do seu próprio conhecimento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Na execução desta investigação sobre as brincadeiras, optou-se também pela pesquisa de dados em diferentes fontes de livros, artigos e pesquisas de teóricos. Salvador (1986, p.37) ressalta: a análise das elucidações também de abranger a composição de um produto que proporcione projetar os trabalhos definidos, a temática, as ideias, as colocações para o tema estudado.

Este projeto desenvolve métodos de abordagem dedutiva e pesquisa descritiva. A classificação da pesquisa consiste em um levantamento bibliográfico. A classificação da pesquisa de natureza aplicada. Optou-se pela pesquisa qualitativa, pois reforça este estudo sobre a importância das brincadeiras na prática da educação infantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

Em síntese, as brincadeiras no fazer educativo das crianças, exercem atividades livres, simultaneamente educativas e que acontecem naturalmente. A aprendizagem é realizada pela relação com outros parceiros e de instrumentos ao redor. Quanto à argumentação de Kishimoto (1993) destacou que brincar educativo pode trazer diversão, prazer e até desagrado. Como função educacional, pode ensinar, tornar o conhecimento pessoal e o conhecimento do mundo completo. Contribuindo com a dinâmica do brincar essas atividades ajudam os pequenos a adentrar no universo da imaginação.

Vygotsky contribui em suas pesquisas que: “a ‘brincadeira’ permite ao aluno criar, imaginar, experimentar, medir, utilizar, equivocar-se e sobretudo aprender” (1998 p.23).

Desse modo, os jogos e brinquedos como badminton, amarelinha, cerca, pipa e cama de gato têm valor. Contudo, o entendimento dos jogos também não é muito diferente, eles são considerados como instrumento valioso de conhecimento e extremamente significativo para o aprendiz, sem jamais confundir com um simples entretenimento, foram ganhando espaço nas escolas e nos processos pedagógicos. Segundo Vygotsky; Luria; Leontiev (2010, p. 127 e 128),

Como surge então uma situação imaginária nas brincadeiras? Como é que uma vara se converte em um cavalo para a criança que brinca? Distinguimos acima dois aspectos da atividade.

1. Há a ação que surge como um processo dirigido a um objetivo reconhecido em conexão com um motivo definitivo; este é o aspecto da atividade interiormente associado com a "unidade" da consciência, que nós designamos pelo termo "sentido da personalidade".
2. Distinguimos o conteúdo ou aspecto da ação que corresponde a suas condições; esta é a operação. Uma "unidade" singular da consciência, isto é, o **significado**, está também associado a este conteúdo da atividade.

Por conseguinte, as práticas educativas utilizadas no cotidiano escolar tornam-se relevantes. Mediante a utilização diária de atividades direcionadas, eles podem capacitá-los a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Algumas aulas educativas: CARRINHO DE MÃO - Em dupla, um deverá conduzir o companheiro na posição de apoio. MORTO VIVO - Em círculo, deitam-se vivamente, no chão, a indicação “morto” e se levantam, rapidamente, ao gritar: “vivo”. CORDAS - Alunos são divididos em dois grupos, e puxando os adversários por cima de uma linha marcada. Fonte: Biblioteca, 2021.

Em cada fase das interações das atividades proposta se identificam percepções como mediadoras de forma que intercalam e interagem o ensino com brincadeiras lúdicas.

3.2 DESENVOLVENDO A APRENDIZAGEM POR INTERMÉDIO DO BRINCAR

O educando, hoje, parece mais inteligente e está se desenvolvendo mais cedo do que o esperado, pois certas habilidades foram estimuladas. Elas expressam seus sentimentos e seu intelecto está muito mais ativo. Porém, apresenta sem qualquer semelhança características de angústias, medos e inseguranças, o pedagogo deve estar preparado e inserir todo o universo que cerca a criança como conteúdo central na sua aprendizagem significativa.

Falando de aprendizagem Vygotsky (1989) fala que: a recreação concebe na infância uma área de aperfeiçoamentos como uma ponte de ligação que está interligado entre o ponto de desenvolvimento, decidido de forma precisa pela destreza de solucionar sozinho uma questão na prática, alguma solução de um questionamento.

Brincadeiras é um ótimo recurso educacional no qual o educador deve utilizá-los no ensino, esses recursos devem ser utilizados não só para diversão, mas também com o intuito de desenvolver conhecimentos de aprendizagem.

Vygotsky Apud Luria; L. (2010, p. 121) neste nível de desenvolvimento físico, não há ainda a consciência abstrata das coisas, por conseguinte, emerge nela, inicialmente, sob forma de ação.

É relevante para o desenvolvimento do aluno, o educador perceber o quanto é de extrema importância propiciar novas situações de experiências educativas para os alunos. A atividade deve ser a princípio planejada para que realmente possa chegar ao objetivo desejado. Vigotski (2007) nos fala sobre isso, e aborda que a recreação é representada como um desempenho que impulsiona significativamente a aprendizagem.

Por artifício de brinquedos, o educando gera meios de se desenvolver, além do que estimular a curiosidade, a autonomia, a linguagem, a concentração e a atenção também são desenvolvidas. Este método facilita a apreensão da realidade, assim como a atividade oferece experiências envolventes e uma participação total do indivíduo que requer movimento físico e emocional, além do desafio mental que ela provoca.

Para garantir a qualidade da aprendizagem em busca de construir conhecimento significativo, a efetivar, estimular, resgatar a habilidade e a propensão de cada indivíduo. A escola tem a importante incumbência nessa construção, tais como: tencionar os concepções de desenvolvimento da aprendizagem, significando pelas as experiências de vida do grupo, evidenciados através de vivências coletivas formando o indivíduo em seu desenvolvimento, como também avaliar de forma pertinente de como aplicar o projeto em interação com o pedagógico.

A educação deve ser entendida como uma relação dialógica entre sujeitos que se educam, no duplo sentido de relação: os professores, por sua preparação e maturidade, têm responsabilidade maior nesse processo.[...].

a) disposição para a formação permanente pela busca de novos conhecimentos [...]; b) Desejo de fazer o trabalho educativo com qualidade, [...]; c) capacidade de Assumir o compromisso pessoais com convicção de que existe significado no que estão fazendo, em benefício de seus alunos;
d) predisposição para acreditar em si e em seu trabalho educativo, [...];
e) mostram-se responsáveis pela profissão que exerce e manifestam cuidado e zelo pelos alunos que educam, [...] em sua ação educativa. (BORDIGNON, 2008, p. 125)

É importante lembrar que o lúdico está afetivamente entrelaçado ao todo que representa a criança. É, antes de mais nada, ferramenta para o aprender, ajuda na organização, orientação e ação cooperativa, e possibilita o desenvolvimento dos conceitos.

3.3 BRINCADEIRAS

Partindo do processo formativo educacional das crianças, a criança será inserida em um novo grupo social, a escola. Com isso em mente, as práticas educacionais precisam ser consideradas e planejadas para beneficiar suas interações, como agente ativo na participação de sua aprendizagem para possibilitar competências aos alunos.

Desse modo, o aluno será capaz de dominar habilidades gradualmente desenvolvidas, até ter a preparação adequada de enfrentar as situações e desafios encontrados na vida e alcançar etapas significativas em sua prática.

Uma das funções sociais mais importantes da escola talvez seja seu papel na formulação e na formação dos princípios de ordem social de seus alunos. Eles abordam as relações que devem existir indivíduo e a sociedade, ajudando-os em sua integração nesta, de forma madura e criativa. A primeira experiência social da criança se dá na família e nela ela é iniciada [...] na primeira infância e, ao iniciar na pré-escola, os princípios de ordem de interação grupal. Assim, seguem os outros níveis de princípio nos quais a criança e o jovem devem receber a orientação até os princípios da sabedoria, na velhice. Essa descrição sequencial é apenas metodológica já que sua formação e vivência se dão ao longo de toda a vida, de forma integrada. Cabe a escola, como instituição de caráter social, a função de iniciação e formação mais organizada nesses princípios. (BORDIGNON, 2008, p. 122).

Por um determinado tempo o aprendiz vivencia brincando com estímulos de modo intenso, para efetivar o conhecimento, e o sujeito consegue abstrair e generalizar o pensamento. Por meio dessas atividades, expressão, frustrações, resolução de conflitos, regulação das emoções dos indivíduos são efetivados. Vygotsky; Luria; Leontiev (2010, P. 136)

A situação objetiva imaginária desenvolvida é sempre, também, uma situação de relações humanas nela desenvolvidas. Um traço marcante dos jogos, com uma situação imaginária desenvolvida e relações sociais, é precisamente o de que surge neles [...] subordinação da criança às regras da ação, processo este que surge das relações estabelecidas entre os participantes do jogo.

Portanto, é importante que a brincadeira faça parte da vida escolar dos educandos pois ela integra a linguagem natural dos pequenos e ao mesmo tempo os educadores as terão como instrumento, sem que, com isso seja uma cobrança avaliativa mas que considerem o processo

natural da brincadeira, começando pela integração e utilização das dessas atividades, entre outras proposta.

Bordignon, (2008) contribui ainda argumentando que:

4 Valendo-se de que a criança está desejosa e apta para aprendizagem é o momento de buscar desenvolver o maior número possível de conhecimentos e exercícios o grande meio para essa aprendizagem é o ato de brincar e o brincar dramático o drama e a arte são palco onde se ensinam e se realizam os princípios de ordem social, [...] é nessa expressão que a criança explora evidência [...] – trazendo para o brincar e para a arte os sentimentos já elaborados como aqueles que ainda precisam ser enfrentados e superados.(p. 72)

À medida que as atividades são construídas espontaneamente o ensino se torna significativo destinado a formação dos sentimentos, imaginação, linguagem, percepção; brincando, a criança evidencia uma série de comportamentos formulando ideias para organizar pensamentos e a linguagem constituindo meios para sua formação..

Segundo Santos (1999), “brincar é uma demonstração da realidade”. Nas brincadeiras as crianças demonstram emoção e a razão articulando o que é real e o imaginário. Sendo o espaço escolar um elo que estabelece essas ações presentes nas brincadeiras. Brincar pertence à realidade da criança na prática de faz de conta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das ideias, as brincadeiras nas atividades escolares contribuem para muitas habilidades, a convivência, o respeito. Além disso, o educando descobre suas potencialidades e assimila brincando.

Portanto, através desta pesquisa foi possível entender a relevância do lúdico. A pesquisa possibilitou reconhecer que através do brincar, as crianças desenvolvem capacidades de perguntar, pensar e responder, buscando através dessa forma interagir.

Por isso, é importante existir momentos de brincadeiras e uso de brinquedos como instrumentos pedagógicos nas escolas. Para o professor é relevante aprimorar sua didática, com a intenção de tornar a aprendizagem significativa.

Constatou-se que as atividades pedagógicas contribuem para o crescimento e desenvolvimento do aluno. Conclui-se que o lúdico deve estar sempre presente sendo realizado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire, *Pedagogia da Infância V e VI: Educação e Ludicidade*. 2011.

BORDIGNON, N. A; *A formação do professor na Perspectiva da psicanálise e cultural: orientações pedagógicas* / Nelso Antonio Bordignon -Brasília: universa, 2008.

KISHIMOTO, T.M. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis, RJ: Vozes,1993.

SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTOS, S. M. P. *Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores*. Rio de Janeiro:

Vozes, 1999.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

----- Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

----- Pensamento e linguagem (2a Ed). São Paulo: Martins Fontes, 1989.

----; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Edusp, 1998.

____, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes. (2007).

____; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem/ tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11ª edição - São Paulo: ícone, 2010.